

O APERFEIÇOAMENTO DOS OFICIAIS DE MANOBRA NO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Tenente-Coronel Nilton Fabiano Velozo Lins

O Tenente-Coronel de Infantaria Nilton é o Oficial de Ligação (O Lig) do Exército Brasileiro (EB) no Centro de Excelência de Manobra (MCoE) do Exército dos Estados Unidos da América (EEUA) em *Fort Benning* na *Georgia*. Foi declarado aspirante a oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras, em 1997, estabelecimento de ensino do qual foi instrutor. Além dos cursos de Aperfeiçoamento e de Comando e Estado-Maior, possui o Curso de Operações na Selva Categoria B. Foi Oficial de Operações do Centro de Operações do Comando Militar do Norte e comandou a Companhia de Comando da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira. No exterior conheceu a estrutura e acompanha as mudanças em desenvolvimento no Curso de Manobra para Capitães de Carreira (MCCC) no EEUA (nilton.lins@eb.mil.br).



O Exército dos Estados Unidos da América (EEUA) considera o aperfeiçoamento de capitães como um dos mais importantes momentos da carreira do seu oficial. Um oficial do EEUA passa a maior parte de sua carreira no posto de capitão. Nesse período, ocupa posições importantes nas principais unidades de combate de nível tático, tendo, normalmente, realizado especialização e, possivelmente, participado de alguma operação de combate. Assim, o EEUA entende que o capitão possui maturidade suficiente para interiorizar conceitos doutrinários e técnicas de planejamento de operações.

Os conflitos nos quais o EEUA se envolveu ao longo das últimas décadas reforçaram a necessidade de uma maior integração das suas unidades de combate. O predomínio de tropas mecanizadas e blindadas entre

as principais forças componentes da função de combate movimento e manobra indicou a necessidade de unificação do conhecimento relativo a essa função, ensinado aos oficiais ao longo de sua carreira e em especial aos do posto de capitão.

Nesse contexto, o aperfeiçoamento de capitães dentro do EEUA passou por várias mudanças no início desta década. Essas mudanças culminaram com a junção dos cursos avançados de infantaria e de cavalaria em apenas um: o Curso de Manobra para Capitães de Carreira (*Maneuver Captain's Career Course - MCCC*, na sigla em inglês).

Esse curso surgiu efetivamente em 2011 após a mudança da Escola de Blindados (*Armor School*) de *Fort Knox*, no Estado de *Kentucky*, para o *Fort Benning*, no Estado da *Georgia*. Assim, os cursos de aperfeiçoamento deixaram de ser ministrados por diferentes escolas e passaram a compor um único curso destinado a todos os oficiais integrantes dessas armas.

O *MCCC* é conduzido pelo Centro de Excelência de Manobra (*Maneuver Center Of Excellence - MCoE*, na sigla em inglês) subordinado ao *United States Army Training and Doctrine Command (TRADOC)*. Esse centro concentra a formação, a especialização e o aperfeiçoamento de oficiais e praças do EEUA. Observa-se em destaque, à frente da sede do Comando do *MCoE*, monumentos dedicados à infantaria



Centro de Excelência de Manobra – Fort Benning, Georgia

e à cavalaria, simbolizando a total integração dessas armas na função de combate movimento e manobra.

Serão apresentadas as principais características do processo de aperfeiçoamento de capitães do EEUA, bem como as mudanças introduzidas visando à preparação de comandantes e estados-maiores (EM) de nível tático para o combate. As ideias apresentadas visam a fornecer subsídios que auxiliem a compreensão do processo de capacitação dos capitães do EEUA e a identificação daquelas que poderiam ser aproveitadas, com as devidas adaptações, no Exército Brasileiro (EB).

HISTÓRICO DE MUDANÇA NO APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

O início do século XXI pareceu demonstrar que conflitos assimétricos, de baixa intensidade e localizados em específicas regiões do globo, assim como as questões de segurança nacional ligadas ao crime organizado, ao terrorismo e a crises humanitárias, dominariam os principais problemas enfrentados pelas forças armadas

ao redor do planeta. O combate ao terrorismo e as guerras travadas no Afeganistão e no Iraque reforçaram essa assertiva e induziram parte significativa do desenvolvimento bélico e doutrinário do EEUA, até o presente momento.

Apesar dessas questões continuarem atuais, o combate de alta intensidade e a guerra convencional mantêm seus papéis predominantes, conforme pontuado na última edição do Manual de Operações do Exército Brasileiro (EB), 5ª Edição – 2017. Essa percepção não é exclusiva do EB, pois o EEUA, após mais de dez anos enfrentando adversários com reduzida capacidade militar e realizando basicamente operações de contrainsurgência e de estabilização, avalia que os conflitos envolvendo forças estatais não podem ser completamente descartados.

Tal fato é reforçado pela constatação de que potenciais adversários dos EEUA, como a Rússia e a China, continuam aprimorando sua doutrina e desenvolvendo materiais de emprego militar (MEM) dedicados ao combate regular com capacidades similares e,

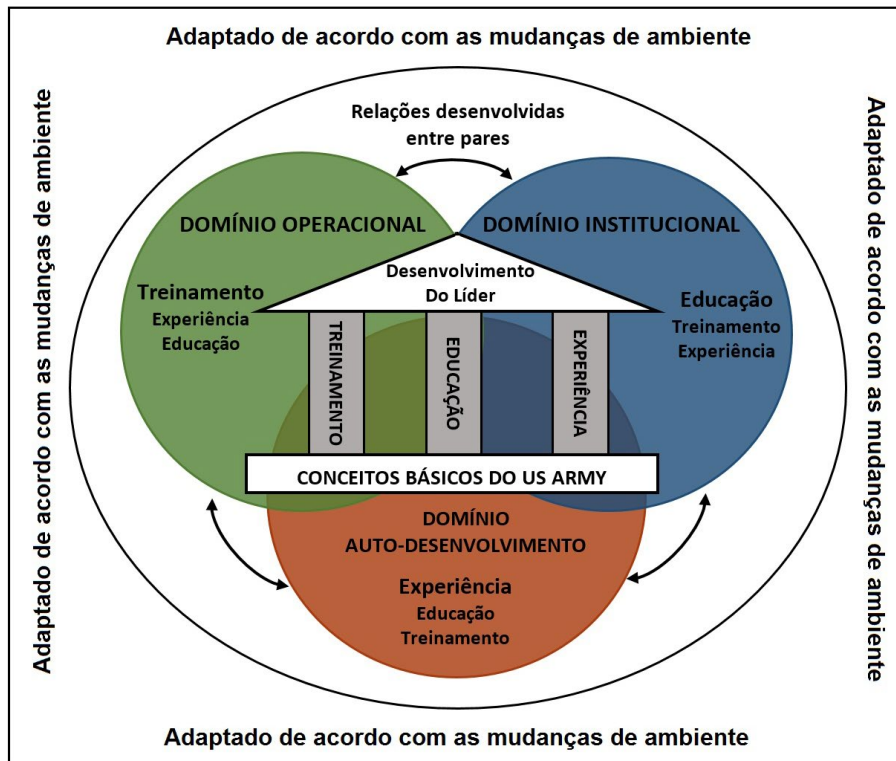
em alguns casos, superiores à dos países do Ocidente.

A modernização dos MEM verificada nos últimos anos fomentaram o aumento do poder de combate das brigadas do EEUA, em particular as blindadas e mecanizadas. Os principais veículos em uso, como o *M1 Abrams*, o *Stryker* e o *M3 Bradley*, passaram a combinar maior mobilidade, letalidade e proteção, gerando, entre outros fatores, maior potência de fogo desde o nível subunidade (SU). Essas características exigiram planejamentos mais eficientes e medidas de coordenação e controle mais detalhadas.

Todos esses fatores aliados à rapidez dos avanços tecnológicos, às implicações da guerra cibernética e eletrônica, ao emprego de veículos e armamentos autônomos, ao ambiente informacional, entre outros fatores, imprimiram maior velocidade e repercussão às operações de combate, obrigando comandantes e estados-maiores (EM), em todos os níveis, a se capacitarem para selecionar entre o essencial e o supérfluo, para mitigar ameaças e para decidir com rapidez e eficácia.

Diante desses desafios, a criação de um curso único de manobra contemplou a introdução de novos conceitos e a padronização de outros, antes ministrados diferentemente pelas escolas de blindados e de infantaria. Além disso, o curso passou a enfatizar

o planejamento de operações em ambientes complexos e com a predominância de operações conjuntas, combinadas, multinacionais e interagências.



Modelo de desenvolvimento da capacidade de liderança do EEUA

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO EEUA

O EEUA entende que o aprendizado deve ser um processo contínuo e progressivo ao longo da carreira do oficial. Esse aprendizado é conquistado por meio da educação, do treinamento e da experiência, permitindo que o oficial adquira habilidades e responsabilidades progressivamente maiores à medida que a carreira avança. Esses três aspectos permeiam os domínios operacional, institucional e individual (autodesenvolvimento), e constituem o modelo de desenvolvimento da capacidade de comando e de liderança dentro do EEUA.

A educação proporcionada ao capitão durante o *MCCC* caracteriza-se como parte preponderante nesse processo, cuja responsabilidade é atribuída aos instrutores do curso, que atuam como facilitadores da aquisição do conhecimento.

A aprendizagem vivenciada no posto de capitão deve agregar conhecimentos importantes à carreira desse oficial, uma vez que esse período representa a maior possibilidade de crescimento profissional e demanda capacitações que o habilitem ao exercício do comando, ao planejamento de operações e ao assessoramento de EM.

A criação do *MCoE* propiciou uma grande reestruturação na infraestrutura de apoio ao ensino e em especial ao *MCCC*. O curso conta com salas de instrução suficientes para que aproximadamente 500 alunos sejam divididos em turmas de no máximo 20, permitindo uma maior interação na relação instrutor/instruendo, bem como entre os próprios alunos do curso. Além disso, outras estruturas de apoio, como o novo centro de simulação, permitem a visualização de manobras planejadas tanto em ambiente virtual quanto construtivo.

Outros aspectos importantes da educação que se observam no domínio do autodesenvolvimento referem-se ao estímulo e ao apoio oferecido aos alunos antes e durante a realização do *MCCC*. Trata-se de plataformas

virtuais que oferecem oportunidades aos capitães-alunos de estabelecer contato, por meio de ambientes virtuais, com a doutrina utilizada durante o curso. Esses programas, denominados *Officer Self Development Program*, não possuem caráter obrigatório, porém ficam disponíveis *online*, servindo de suporte de atualização doutrinária.

De forma semelhante, programas de pós-graduação são oferecidos em universidades conveniadas e podem ser realizados de forma opcional. Assim, cabe ao oficial decidir, dentre os programas disponíveis, o momento e a especialidade que pretende realizar.

A grande vantagem desse tipo de programa se refere à aceitação e à utilização desses títulos na sociedade civil, além de fomentar a inserção dos militares no meio acadêmico civil, onde atuam como propagadores dos valores e das características da profissão militar. Essas atividades não fazem parte do currículo do *MCCC*, o qual se destina exclusivamente ao ensino militar.

Os programas de pós-graduação são gerenciados pela Universidade do Exército, que se traduz numa estrutura criada para gerenciar os programas educacionais do EEUA. Esses programas incluem os cursos das escolas vinculadas ao *TRADOC* e os oferecidos pelo sistema civil.

O EEUA entende que o aprendizado deve ser um processo contínuo e progressivo ao longo da carreira do oficial. Esse aprendizado é conquistado por meio da educação, do treinamento e da experiência, permitindo que o oficial adquira habilidades e responsabilidades progressivamente maiores à medida que a carreira avança.

Essa organização ajuda na integração do ensino militar com o civil e facilita a identificação dos assuntos que necessitam ser explorados e pesquisados no ambiente acadêmico. A vantagem desse programa se traduz basicamente no aproveitamento, pelas instituições de ensino civis, das disciplinas cursadas anteriormente nos cursos militares, permitindo a conclusão dos cursos em período de tempo menor que o previsto.

A experiência, outro pilar desse processo, pode ser observada no *MCCC* pelo fato de os alunos serem estimulados a compartilhar os ensinamentos colhidos, durante as operações reais que possibilitem a visualização e a aplicação da doutrina. A experiência adquirida pelo EEUA nas campanhas militares ao longo da história e nos combates recentes também é aproveitada durante os estudos de casos históricos realizados no início de cada bloco de matérias.

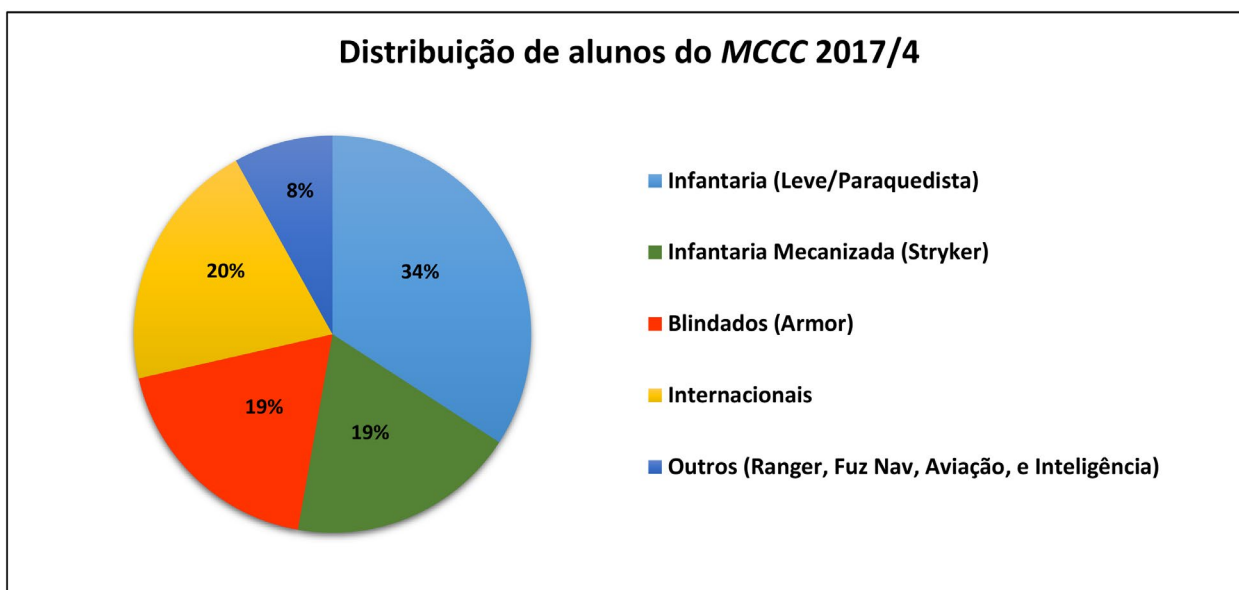
Além disso, a presença de alunos internacionais e de diferentes especialidades contribui significativamente para o compartilhamento de experiências e de conhecimentos em várias

áreas abordadas. Uma das turmas formadas em 2017 possuía 33 alunos de diversas nacionalidades, incluindo três capitães do EB.

Por fim, o treinamento é aplicado no *MCCC* durante os exercícios no terreno, quando os alunos são estimulados a planejar e a executar operações em condições próximas da realidade, merecendo destaque a importância dedicada ao preparo físico que pode ser identificada nas marchas a pé com distâncias e cargas crescentes ao longo do curso, e nas pistas de obstáculos executadas periodicamente.

AS CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE MANOBRA PARA CAPITÃES DE CARREIRA

A partir da criação do *MCoE*, o aperfeiçoamento dos capitães deixou de ser realizado pelas escolas de infantaria e de blindados, passando a ser conduzido por uma das diretorias desse centro, o que acelerou a integração das matrizes curriculares e a implantação das mudanças necessárias para que o curso alcançasse o nível de eficiência desejado.



Diversidade dos alunos de uma turma do *MCCC* em 2017

Seguindo o modelo adotado pelo MCoE, o *Western Hemisphere Institute for Security Cooperation (WHINSEC*, na sigla em inglês) passou a oferecer o mesmo curso no idioma espanhol, o *MCCC-W*, destinado a atender aos capitães do EEUA e das forças de outros países americanos, habilitados nesse idioma. Nesse curso, o EB possui dois instrutores.

O *MCCC* destina-se a habilitar capitães do EEUA para exercer o comando de SU e integrar EM até o nível batalhão, sendo realizado em 22 semanas. Participam também alunos internacionais, que são submetidos a um curso preparatório com duração de quatro semanas com a finalidade de ambientá-los à doutrina do EEUA.

O curso é dividido basicamente em cinco fases distintas: a fase preparatória, com duração de quatro semanas, destinada aos alunos internacionais; duas fases principais, a primeira dedicada às atividades de nível SU e a segunda às de nível U; um exercício de campo; e a fase de comando, realizada ao final do curso, na qual são agrupados os assuntos administrativos e as atribuições de EM.

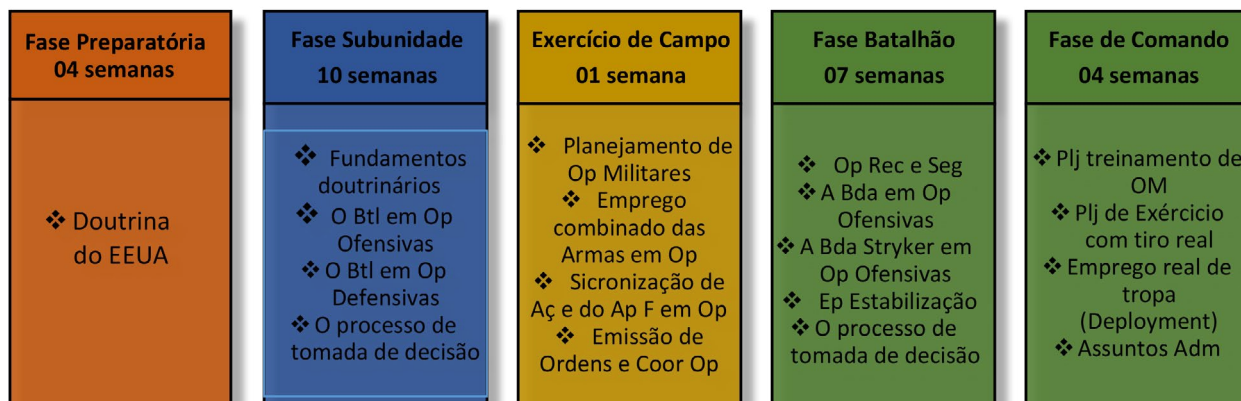
O exercício de campo destina-se a consolidar os conhecimentos da fase SU e caracteriza-se pelo planejamento de operações, emprego de simuladores, emissão de ordens e execução de parte das manobras planejadas no terreno.

A execução é realizada em sistema de rodízio das funções de EM, de comandante de batalhão (Cmt Btl) e de Cmt SU.

No terreno, os pelotões são representados por alunos, permitindo a prática da coordenação de operações no nível SU e em nível Btl. Na prática, a atividade é focada na coordenação da operação e nas decisões tomadas pelos alunos em função de comando e de EM, durante os incidentes planejados. Normalmente esses incidentes são reproduções de experiências vividas em combate ou relacionados às lições aprendidas.

O planejamento de operações segue um processo de tomada de decisão que utiliza uma metodologia semelhante à do EB denominada *Military Decision Making Process* (MDMP, na sigla em inglês). Entretanto, para o nível SU utiliza-se um método mais simples denominado *Troop Leading Procedures* (TLP, na sigla em inglês).

Ambos os processos são ensinados e praticados durante o curso, que submete os alunos a avaliações escritas, a avaliações orais e a exercício de campo. Nesse aspecto, ressalta-se o destaque que o curso atribui ao desenvolvimento da habilidade do futuro Cmt SU e do Oficial de EM de emitir uma ordem de operações clara, coerente e, na maioria das vezes, oral.



Distribuição de assuntos pelas fases do *MCCC*

A coordenação de operações recebe especial atenção no *MCCC* devido à experiência adquirida em combate e em observações dos centros de treinamento nacionais, que relatam recorrentemente problemas relacionados às falhas de coordenação e à má utilização dos meios de apoio ao combate. Nesse sentido, o curso enfatiza uma ferramenta bastante empregada por tropas blindadas que se traduz, na doutrina militar brasileira, pelos ensaios ou *Combined Arms[1] Rehearsal (CAR)*, na doutrina norte-americana.

O *CAR* assemelha-se ao ensaio de uma matriz de sincronização com ênfase na coordenação dos eventos que serão executados. A atividade é conduzida pelo oficial de operações e conta com a participação dos Cmt das organizações subordinadas, além dos apoios disponíveis para a operação. Na execução do *CAR*, um grande esquema de manobra é montado ao nível do solo, permitindo que todos visualizem as medidas de coordenação importantes, como zonas de ação e linhas de controle.

No nível Btl, o *CAR* é realizado após a conclusão do planejamento das SU, permitindo que os ajustes sejam realizados e que o comando da OM se certifique de que a ordem de operações e a intenção do Cmt foram compreendidas e serão bem executadas.

O EXÉRCITO BRASILEIRO NO *MCCC*

O número de oficiais do EB realizando cursos no exterior aumentou consideravelmente nos últimos anos, característica também observada no *MCCC*. Entre os anos de 2012 e 2017, 36 capitães do Brasil concluíram o curso e mais quatro estão matriculados no corrente ano. Além disso, o número de capitães brasileiros no curso foi reforçado a partir de 2016 com a abertura de dois cargos de instrutores no *MCCC-W*, proporcionando um ganho significativo de experiência e contribuindo para a melhoria do aperfeiçoamento dos oficiais do EB.

MUDANÇAS EM CURSO

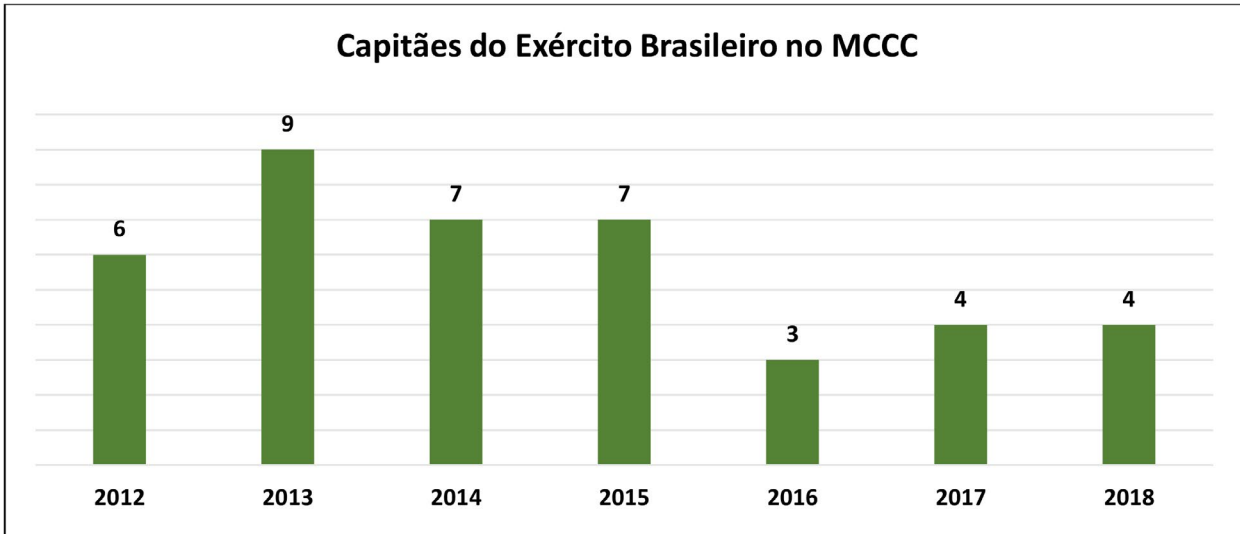
A estrutura de treinamento e de doutrina do EEUA, assim como sua cultura institucional, permite a implemen-

tação de mudanças em curto espaço de tempo. Isso ocorre com certa frequência, principalmente devido ao elevado efetivo de militares em operações reais nas diversas regiões do mundo. Esses profissionais alimentam o sistema de lições aprendidas, motivando o constante aperfeiçoamento dos processos de capacitação.



Alunos do *MCCC* realizando o *Combined Arms Rehearsal (CAR)*

Capitães do Exército Brasileiro no MCCC



Alunos do EB no MCCC a partir de 2012

Assim, entre as mudanças visualizadas para o *MCCC*, projeta-se um acréscimo de três semanas no tempo de duração do curso, visando a aumentar os tempos de instruções sobre os assuntos em que os capitães, depois de formados, têm apresentado maior deficiência, ou ainda aumentar a duração dos tempos que foram reduzidos após a criação de um curso único de manobra.

As operações de reconhecimento e de segurança são exemplos de missões específicas de tropas de cavalaria que passaram a ser abordadas de maneira superficial no *MCCC* após a unificação da matriz curricular e que deverão ser incrementadas. A experiência do EEUA nos combates recentes demonstrou que a importância dessas operações tem fomentado a necessidade de acréscimo do tempo destinado a esse tipo de instrução que, em princípio, constará de um bloco específico para capitães de cavalaria e de blindados.

De forma semelhante, Cmt Btl e brigada (Bda) identificaram que alguns capitães estavam apresentando deficiência no planejamento e na sincronização de operações nos níveis Btl e Bda, demandando tempo para correções e ajustes. Essa deficiência não

foi verificada no nível SU, inferindo-se que o tempo destinado a essa fase está coerente. Assim, a fase Btl deverá ser aumentada durante o curso, inclusive com a inclusão de outro exercício de campo destinado ao planejamento e à execução de operações, possibilitando a internalização e uma maior ênfase ao *MDMP*.

Outra demanda que deve ser reforçada no curso se refere ao emprego de novos MEM nas áreas da robótica, armamentos autônomos, veículos aéreos não tripulados, entre outras, que estão sendo desenvolvidas e incorporadas às unidades de manobra. Muitos desses materiais são testados e desenvolvidos no Laboratório de Manobra de Batalha (*Maneuver Battle Lab*, em inglês), uma seção do *MCoE* destinada exclusivamente ao estudo de novos sistemas de apoio a unidades táticas de combate. A apresentação desses materiais aos alunos do *MCCC* permite a interação com o destinatário final dos produtos e possibilita o desenvolvimento das características necessárias para o funcionamento desses materiais.

Por fim, novos conceitos doutrinários deverão ser incorporados ao *MCCC*, como o conceito de Batalha em Múltiplos Domínios[2] (*Multi-Domain*

Battle, em inglês), bem como o emprego de novas unidades que estão sendo criadas, como a Brigada de Multiplicadores do Poder de Combate (*Maneuver Enhancement Brigade - MEB*, na sigla em inglês) [3] e a Força-Tarefa Múltiplos Domínios (*Multi-Domain Task Force - MDTF*, na sigla em inglês) [4].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do EEUA no aperfeiçoamento de capitães demonstra a importância da adoção de um currículo que concilie os requisitos comuns da função de combate movimento e manobra com as necessidades específicas de cada arma, uma vez que, a realidade dos conflitos atuais e futuros reforça a necessidade de integração das armas base, visando ao aproveitamento das melhores capacidades da infantaria e da cavalaria. Essa integração foi facilitada no EEUA pela adoção de turmas mescladas com estudantes dessas armas, bem como a reformulação e a atualização de currículos com procedimentos padronizados.

Um das vantagens observadas no *MCCC* diz respeito à integração proporcionada por um ambiente onde capitães de cavalaria e infantaria frequentam um mesmo espaço de aprendizagem, compartilhando experiências e conhecimentos. Esse fato permite, ainda, que esses oficiais tenham um ponto de referência comum, independente da organização militar para a qual sejam designados após o curso, facilitando a integração e

o emprego do conhecimento adquirido, nas operações reais ou nos exercícios para os quais sejam designados.

Outra característica observada refere-se à importância destinada ao processo de planejamento e condução de operações militares, e não apenas na produção de calcos e de documentos de apoio. Ao longo do curso, o ensino é focado na habilidade de planejar e emitir, de maneira clara, uma ordem de operações, inclusive durante as avaliações. Nessas ocasiões, o aluno apresenta o planejamento de uma operação utilizando a documentação produzida e a sua argumentação oral.

Embora voltado ao aprendizado de capacidades cognitivas, o *MCCC* dedica importância especial ao condicionamento físico de seus alunos, o que se traduz na execução de marchas a pé semanais e nas sessões diárias de treinamento físico. Essa prioridade se justifica em razão da ne-

cessidade de vigor físico exigida dos militares do nível SU e inferiores durante as operações, bem como da sua importância no desenvolvimento da liderança.

A realidade do EEUA e a do EB diferem em inúmeros aspectos, o que implica que muitas das características daquele não podem ser copiadas completamente por este. Entretanto, analisando-se as mudanças relatadas, infere-se que algumas características do *MCCC* poderiam ser adaptadas e implementadas no

A estrutura de treinamento e de doutrina do EEUA, assim como sua cultura institucional, permite a implementação de mudanças em curto espaço de tempo. Isso ocorre com certa frequência, principalmente devido ao elevado efetivo de militares em operações reais nas diversas regiões do mundo.

processo de aperfeiçoamento dos oficiais brasileiros.

Nesse contexto, poderiam ser criados e implementados no curso de aperfeiçoamento de oficiais do EB blocos de instruções referentes à função de combate movimento e manobra, reunindo as matérias afins dos cursos de infantaria e cavalaria. Essa medida possibilitaria a integração e a padronização de conceitos semelhantes e complementares entre essas armas, potencializando a consolidação da doutrina referente à infantaria mecanizada, recentemente introduzida no EB.

Em contrapartida, a experiência verificada na unificação dos currículos demonstrou que existem capacidades e missões que são específicas de cada arma, indicando que parcela do programa de ensino deve ser individualizada.

Por fim, observa-se que o efetivo de oficiais oriundos da infantaria e da cavalaria, que concluíram ou foram instrutores do *MCCC* no EEUA, constituem um legado de experiência que pode ser aproveitado para a melhoria do processo de aperfeiçoamento dos capitães do EB.

REFERÊNCIAS

- BEURSKENS, Keith R. Exército dos EUA. *A Instrução de Capitães hoje e no futuro - uma atualização*, Military Review, Edição Brasileira, Maio/Ago 2014.
- BRASIL. *Operações, EB70-MC10.223*. 5ª ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2017.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Exército dos EUA. *Army Leader Development Strategy - ADLS*, 2013.
- _____. Exército dos EUA. *Terms and Military Symbols (ADRP 1-02)*, 2016.
- _____. Exército dos EUA. *The Army University White Paper*, 2015.
- _____. Exército dos EUA. *The US Army Functional Concept for Movement and Maneuver 2020-2040*, 2017.
- _____. Exército dos EUA. *The US Army Functional Concept for Mission Command 2020-2040*, 2017.
- _____. Exército dos EUA. *The US Army Learning Concept for Training and Education 2020-2040*, 2017.
- FOX, Amos C. Exército dos EUA. *A look at Officer Education at the Maneuver Center of Excellence*, Armor, Revista da Escola de Blindados dos EUA, Jan/Mar 2015.
- PERKINS, David G. Exército dos EUA. *Combate em Múltiplos Domínios – Impulsionando a Mudança para Vencer no Futuro*, Military Review, Edição Brasileira, primeiro trimestre 2018.
- RAYMOND Willian M, BEURSKENS Keith R e CARMICHAEL Steven M. Exército dos EUA. *The Criticality of Captains' Education*, Military Review, Edição EUA, Nov/Dec 2010.

NOTAS

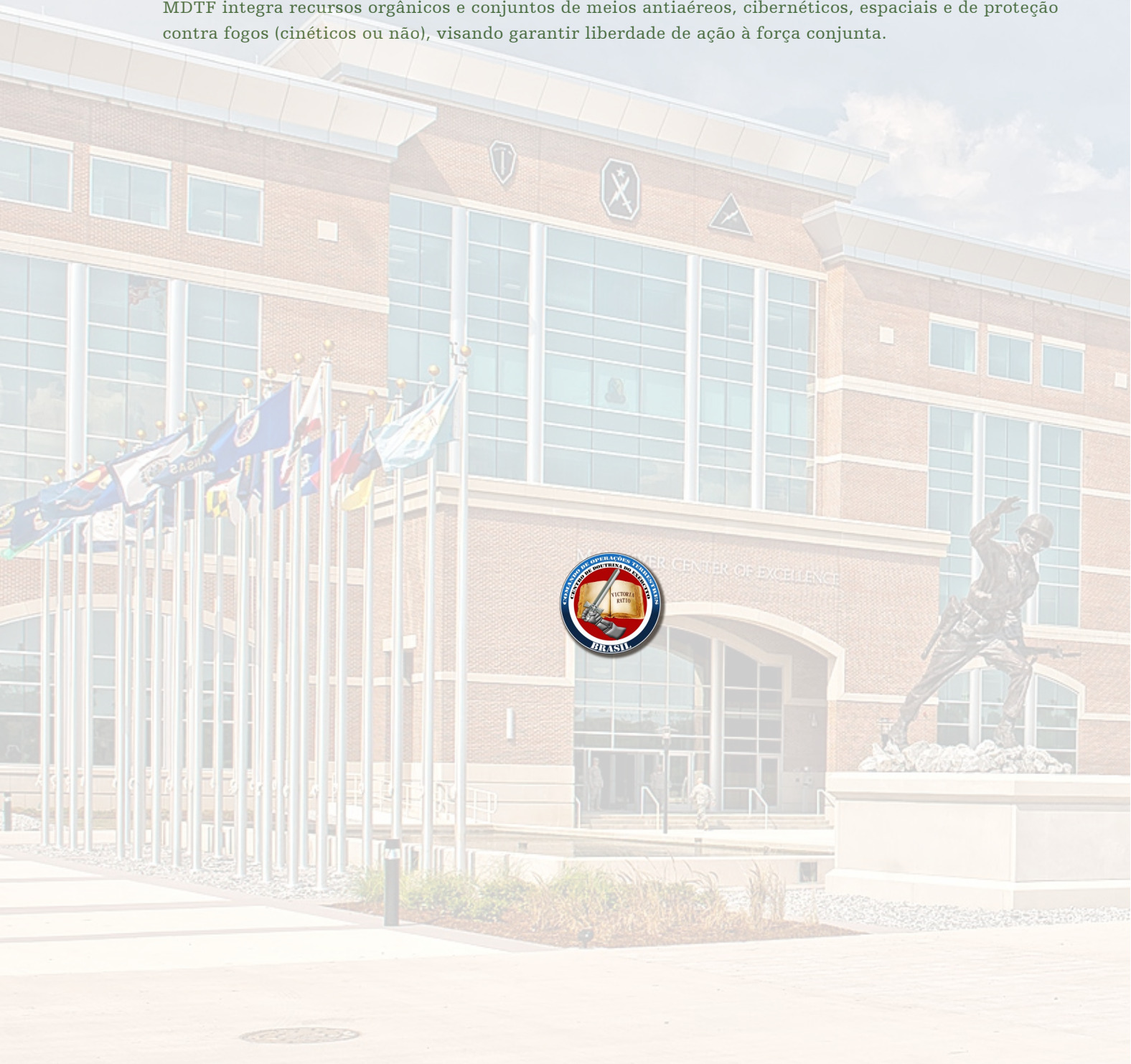
[1] Combined Arms se refere ao emprego combinado das armas, quadros e serviços em combate. O termo também é usado para definir grandes unidades, como as brigadas onde existem unidades de diferentes armas que se complementam. Além disso, a expressão combined arms reforça o conceito de que a aplicação sincronizada e simultânea dessas capacidades produz um efeito maior do que se cada uma fosse empregada separadamente ou em sequência.

[2] Batalha em Múltiplos Domínios se refere a um conceito em desenvolvimento no EEUA que descreve um campo de batalha com ações militares nos espaços terrestre, aéreo, marítimo, cibernético, espacial e informacional. O conceito afirma que as operações e combates futuros serão travados nessas áreas, exigindo que as forças de manobra conheçam e possuam capacidade de atuar e proteger-se de possíveis ameaças desses domínios.

[3] A Brigada de Multiplicadores do Poder de Combate (Maneuver Enhancement Brigade - MEB) é uma grande unidade do EEUA destinada a apoiar operações nível divisão, podendo também apoiar escalões acima, como corpo de exército e outros. Ela é uma organização dinâmica e multifuncional, oferecendo

uma variedade de funções e possibilidades técnicas, como OBRN, engenharia, defesa antiaérea, PE, assuntos civis, operações psicológicas, apoio logístico, entre outras, de acordo com a necessidade da operação.

[4] A Força-Tarefa Múltiplos Domínios (Multi-Domain Task Force - MDTF) é uma força-tarefa valor brigada, com cerca de 2.000 integrantes e agrega capacidades nos domínios espacial e cibernético aos comandos combatentes. Sua concepção surgiu a partir do conceito de batalha em múltiplos domínios com a finalidade de proteger as forças amigas e instalações críticas e atacar ativos do inimigo com fogos de múltiplos domínios, bem como apoiar os objetivos estratégicos do comando da força-tarefa conjunta. A MDTF integra recursos orgânicos e conjuntos de meios antiaéreos, cibernéticos, espaciais e de proteção contra fogos (cinéticos ou não), visando garantir liberdade de ação à força conjunta.





BIBLIOTECA Digital DO EXÉRCITO



COMUNIDADES DA BDEX



10 PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO
PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS SOB A RESPONSABILIDADE DOS DIVERSOS ÓRGÃOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.



20 PUBLICAÇÕES SOB RESPONSABILIDADE DO CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO
PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS NO ÂMBITO DO CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO, ALÉM DE PUBLICAÇÕES EXTERNAS DE INTERESSE DA DOCTRINA CUJA PERMISSÃO PARA INCLUSÃO NA BIBLIOTECA SEJA LIVRE OU AUTORIZADA PELO AUTOR.



30 PUBLICAÇÕES OFICIAIS DE DEFESA
PUBLICAÇÕES DO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA DEFESA, DA MARINHA DO BRASIL E DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA, DE INTERESSE DO PÚBLICO-ALVO DA BIBLIOTECA DIGITAL.



40 DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELO EXÉRCITO EM ATIVIDADES DE APOIO AOS GRANDES EVENTOS
MATERIAL PRODUZIDO EM ATIVIDADES APOIADAS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO.



50 PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO
MONOGRAFIAS, TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DO EXÉRCITO OU QUE SEJAM DO INTERESSE DOS SETORES QUE LIDAM COM O TEMA DEFESA NO MEIO ACADÊMICO.

Acesse em: <http://bdex.eb.mil.br>



BIBLIOTECA DIGITAL DO EXÉRCITO



CONTATOS:

Centro de Doutrina do Exército/COTER
Divisão de Difusão

Telefones:
(00xx5561) 3415-6967 / 3415-5228

ENDEREÇO:

Quartel-General do Exército (QGEx)
Bloco H- 2º PISO- Ala Sul - Setor Militar
Urbano (SMU) - Brasília/DF - CEP: 70630-901

e-mail:

dspace@coter.eb.mil.br
bdex.coter.2016@gmail.com